



VIII Simpósio dos Programas de  
Residência Multiprofissional em  
Saúde do Hospital Santa Cruz

INTEGRAR SABERES E

*transformar práticas*



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DE GESTANTE COM EPILEPSIA SEM ADESÃO MEDICAMENTOSA

Lara Françoise Godinho Arruda; Luiza Morais Richa; Letícia Oliveira Damitz;  
Leandro Medeiros; Édina Knod Fredrich; Carolina Ruoso; Paula Trevisan

**Introdução:** A epilepsia é uma condição neurológica crônica caracterizada pela ocorrência de crises convulsivas decorrentes de descargas elétricas anormais no cérebro. Trata-se de uma patologia que exige tratamento farmacológico contínuo e individualizado, especialmente em situações de maior vulnerabilidade, como a gestação. Visando a segurança materna e fetal, o controle adequado das crises convulsivas torna-se fundamental durante a gestação. A não adesão à farmacoterapia pode gerar consequências clínicas significativas, incluindo aumento da frequência e gravidade das crises, risco de trauma, hipóxia fetal, aborto espontâneo, parto prematuro e maior morbimortalidade. Nesse contexto, a avaliação farmacêutica visa promover a segurança farmacoterapêutica ao paciente, orientando quanto ao uso seguro de anticonvulsivantes e esclarecendo dúvidas sobre tratamento, para minimizar riscos de interações medicamentosas e promovendo maior adesão ao tratamento. **Objetivo:** Relatar a atuação farmacêutica realizada com uma paciente gestante com diagnóstico prévio de epilepsia, hospitalizada devido agravamento de suas crises convulsivas e a atuação do farmacêutico com a equipe multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, descritivo, do tipo relato de caso. As informações foram identificadas através da solicitação da residente do serviço social, além da análise do prontuário da paciente. **Resultados:** Por decorrência da gestante ter apresentado crises convulsivas durante a internação, foi solicitado a avaliação farmacêutica. No momento da entrevista farmacêutica a paciente relatou que recebeu o



diagnóstico de epilepsia aos 16 anos. A mesma referiu não ter adesão aos anticonvulsivantes de uso domiciliar por considerar o tratamento desnecessário e temer desencadear potenciais efeitos adversos sobre o feto. O farmacêutico realizou uma abordagem educativa, explicando de forma acessível os possíveis riscos da não adesão ao tratamento farmacológico, os benefícios do uso contínuo da medicação e as evidências sobre a segurança sobre o uso de determinados fármacos antiepilépticos durante a gestação. Através da atuação multiprofissional, o serviço social da instituição atuou viabilizando o acesso ao anticonvulsivante que a paciente deverá fazer uso, visto que o mesmo não é disponibilizado pela Farmácia Básica Municipal, havendo necessidade do encaminhamento via Farmácia do Estado para garantir a continuidade do tratamento em seu domicílio. **Conclusão:** O caso evidencia a relevância da comunicação e atuação entre equipe multiprofissional no manejo de gestantes com epilepsia sem adesão a tratamentos medicamentosos. O relato demonstra que a educação em saúde é uma estratégia para melhorar a adesão terapêutica de pacientes e prevenção de complicações de saúde.

**Palavras-chave:** Epilepsia. Gestação. Adesão terapêutica. Atendimento farmacêutico.